



Registros recentes de aves de importância conservacionista no extremo norte do Rio Grande do Sul, Brasil

Marcelo Fischer Barcellos dos Santos*

Maria Virginia Petry

Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Av. Unisinos, 950, CEP 93022-000, São Leopoldo – RS, Brasil.

*Autor para correspondência
fischeri_80@hotmail.com

Submetido em 23/06/2009
Aceito para publicação em 08/11/2009

Resumo

Este trabalho divulga a ocorrência de aves de interesse conservacionista em uma área de Mata Atlântica no extremo norte do Rio Grande do Sul, município de Iraí (27°11'49"S, 53°14'32"W). Os dados foram obtidos de setembro de 2006 a setembro de 2008, compreendendo 364h de levantamentos em campo. Foram registradas 23 espécies de interesse conservacionista: 16 são ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, quatro são quase ameaçadas em nível global (incluindo duas ameaçadas em nível regional), outras quatro são quase ameaçadas no Rio Grande do Sul e uma é pouco conhecida no estado, apresentando poucos registros anteriores. As espécies registradas na área demonstram a importância da preservação das matas localizadas no município de Iraí, bem como as demais localizadas no extremo norte gaúcho, uma vez que essas áreas constituem um dos últimos refúgios de uma grande parcela das aves ameaçadas de extinção do Rio Grande do Sul.

Unitermos: Alto Uruguai, espécies ameaçadas, Iraí, Mata Atlântica

Abstract

Recent records of birds of conservation concern in the extreme north of Rio Grande do Sul, Brazil. Our goal is to communicate the occurrence of conservation concern bird species in an Atlantic Forest area of Rio Grande do Sul, in the town of Iraí (27°11'49"S, 53°14'32"W). Compositional data was collected from September 2006 to September 2008 through 364h of field work effort. We registered 23 bird species of conservation interest: sixteen are threatened with extinction in the state of Rio Grande do Sul, four are Near Threatened worldwide (including two regionally threatened), other four are near threatened regionally, and one species is uncommon in the state with poor records. Bird composition in the area shows the importance of conservation and restoration of forests in Iraí, as well as others located in the extreme north of Rio Grande do Sul, since these areas could represent one of the last remaining refuges for a great number of threatened bird species in that region.

Key words: Alto Uruguai, Atlantic Forest, Iraí, threatened birds

Introdução

O Rio Grande do Sul conta com uma grande diversidade de aves. De acordo com Bencke (2001), o estado possui 624 espécies distribuídas entre as diferentes fitofisionomias presentes no território gaúcho. Entretanto, o *status* de conservação deste grupo de vertebrados no Rio Grande do Sul é preocupante. Segundo Bencke et al. (2003), 128 espécies estão ameaçadas de extinção no estado, das quais 10 são consideradas extintas ou provavelmente extintas.

As florestas nativas do Rio Grande do Sul estão entre as fitofisionomias que sofreram as maiores reduções de cobertura vegetal. Estima-se que a área restante de Mata Atlântica no estado seja de aproximadamente 7% dos 13.759.380ha originais (Fundação SOS Mata Atlântica/INPE, 2009). Como consequência, entre as espécies de aves regionalmente ameaçadas, 81 são associadas a ambientes florestais (Bencke et al., 2003), a maioria delas incluída em alguma categoria de ameaça devido aos efeitos da fragmentação e dos desmatamentos (Belton, 1994; Bencke et al., 2003).

Na região norte do Rio Grande do Sul são encontradas algumas das áreas florestadas mais bem conservadas do estado. Nesta região ainda existem grandes maciços florestais, como o Parque Estadual do Turvo, a Terra Indígena de Nonoai e a Terra Indígena de Guarita, além de pequenos fragmentos e matas ciliares que fazem parte da porção superior da bacia do rio Uruguai (Belton, 1994; Bencke et al., 2003). Considerando que é importante identificar e reamostrar áreas que abriguem aves de interesse para a conservação, relatamos no presente estudo registros relevantes de espécies de aves florestais regionalmente raras e/ou que atualmente são alvo de atenção conservacionista global ou regional, obtidos em um fragmento de Mata Atlântica no extremo norte do Rio Grande do Sul. A área havia sido visitada antes pelo ornitólogo norte-americano William Belton, durante a década de setenta e início da década seguinte. Os registros mais relevantes obtidos por esse autor foram divulgados em sua obra principal sobre as aves do Rio Grande do Sul (Belton, 1994).

Material e Métodos

Áreas de estudo

As observações foram realizadas no município de Iraí (27°11'49"S, 53°14'32"W), localizado na região do Alto Uruguai, extremo norte do Rio Grande do Sul, junto à divisa com Santa Catarina. As áreas amostradas compreenderam a Terra Indígena de Iraí e o Parque Balneário Oswaldo Cruz. A Terra Indígena de Iraí possui aproximadamente 280ha. Trata-se de área bem preservada com grande diversificação fitofisionômica. O sub-bosque é denso, apresentando grande diversidade de espécies, principalmente arbustos e lianas. O Parque Balneário Oswaldo Cruz é contíguo à T. I. de Iraí, sendo separado desta apenas por um pequeno rio (rio do Mel). Trata-se de um parque público com finalidades recreativas, possuindo clareiras e trilhas. A floresta do P. B. Oswaldo Cruz é menos densa e diversificada, possivelmente em decorrência de enchentes esporádicas do rio do Mel. A região está inserida no Bioma Mata Atlântica, sendo predominante, como formação vegetal original, a Floresta Estacional Decidual.

Procedimentos

Os dados foram obtidos durante visitas eventuais ao município em setembro e dezembro de 2006, e em fevereiro e maio de 2007. A partir de agosto de 2007 as visitas foram mensais até setembro de 2008.

Foram percorridas transecções cobrindo a maior área possível nos locais de estudo, iniciando nas primeiras horas do dia e estendendo-se até o pôr-do-sol. As aves foram identificadas auditivamente ou visualmente com auxílio de binóculo. Para cada espécie de interesse foi calculada a respectiva frequência de ocorrência, dada pela razão entre o número de constatações da espécie e o número de visitas à área de estudo.

Foram consideradas espécies de interesse conservacionista aquelas ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul citadas por Bencke et al. (2003). Além destas, também se consideraram algumas espécies que quase atingiram a pontuação necessária para serem incluídas como Vulneráveis no estado (Bencke et al., 2003). O *status* de conservação global segue IUCN

(2009). A ordem sistemática segue o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2008), enquanto os nomes populares seguem Bencke (2001). Aves endêmicas da Mata Atlântica estão de acordo com Stotz et al. (1996).

Resultados e Discussão

Foram registradas 16 espécies de aves ameaçadas de extinção em nível regional, sendo três Criticamente em Perigo, seis Em Perigo e sete Vulneráveis (Bencke et al., 2003) (Tabela 1). Duas espécies Em Perigo, *Phylloscartes eximius* e *Polioptila lactea*, são consideradas Quase Ameaçadas em nível global (IUCN, 2009). *Cyanoloxia moesta* e *Euphonia chalybea*, embora não figurem como ameaçadas no Rio Grande do Sul, também

são consideradas Quase Ameaçadas em nível global (IUCN, 2009); assim, foram incluídas como registros importantes. *Micrastur semitorquatus*, *Pionopsitta pileata*, *Myiopagis caniceps* e *Conirostrum speciosum* são espécies que quase atingiram a pontuação necessária para serem consideradas ameaçadas no estado (Bencke et al., 2003). Bencke et al. (2003) comentam que estas espécies podem ter declinado no estado devido à redução de seus habitats, embora esse declínio seja apenas inferido. Uma espécie, *Hypoedaleus guttatus*, é pouco conhecida no Rio Grande do Sul (Belton, 1994) e, devido aos poucos registros, foi considerada como relevante. No total, foram registradas 23 espécies de interesse conservacionista na região amostrada.

As espécies ameaçadas de extinção ou importantes para a conservação registradas em Iraí são dependentes

TABELA 1: Lista das espécies de interesse conservacionista registradas em fragmento de Mata Atlântica no município de Iraí, Rio Grande do Sul, Brasil. 1 - set./2006; 2 - dez./2006; 3 - fev./2007; 4 - maio/2007; 5 - ago./2007; 6 - set./2007; 7 - out./2007; 8 - nov./2007; 9 - dez./2007; 10 - jan./2008; 11 - fev./2008; 12 - mar./2008; 13 - abr./2008; 14 - maio/2008; 15 - jun./2008; 16 - jul./2008; 17 - ago./2008; 18 - set./2008. FO – frequência de ocorrência.

Espécie	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	FO
<i>Leptodon cayanensis</i> ^{1CR}							x												5,6
<i>Spizaetus melanoleucus</i> ^{1CR}						x													5,6
<i>Herpetotheres cachinmans</i> ^{1VU}						x	x	x			x			x					27,8
<i>Micrastur semitorquatus</i> ^{1NT}						x													5,6
<i>Patagioenas cayennensis</i> ^{1VU}							x	x	x	x	x	x		x				x	44,4
<i>Pionopsitta pileata</i> ^{1NT}					x	x		x										x	22,2
<i>Crotophaga major</i> ^{1VU}		x																	5,6
<i>Dromococcyx pavoninus</i> ^{1EN}						x	x	x										x	22,2
<i>Phaethornis eurynome</i> ^{1VU}			x		x	x	x	x	x	x		x		x	x	x		x	66,7
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> ^{1CR}	x				x	x	x	x						x	x	x			44,4
<i>Dryocopus lineatus</i> ^{1VU}	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	88,9
<i>Hypoedaleus guttatus</i> ^{2RA}												x		x				x	16,7
<i>Mackenziaena severa</i> ^{1EN}						x		x	x					x		x	x		33,3
<i>Hemitriccus diops</i> ^{1EN}					x	x	x	x	x	x	x				x	x	x	x	66,7
<i>Myiopagis caniceps</i> ^{1NT}				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	83,3
<i>Capsiempis flaveola</i> ^{1VU}			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	88,9
<i>Phylloscartes eximius</i> ^{1EN, 3NT}		x		x	x	x	x	x				x							38,9
<i>Contopus cinereus</i> ^{1EN}							x	x											11,1
<i>Colonia colonus</i> ^{1VU}						x													5,6
<i>Polioptila lactea</i> ^{1EN, 3NT}											x			x	x				16,7
<i>Conirostrum speciosum</i> ^{1NT}	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	88,9
<i>Cyanoloxia moesta</i> ^{3NT}						x	x	x							x			x	27,8
<i>Euphonia chalybea</i> ^{3NT}	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	100

¹ - Bencke et al. (2003); ² - Belton (1994); ³ - IUCN (2009); ^{NT} - Quase Ameaçada; ^{RA} - Rara; ^{VU} - Vulnerável; ^{EN} - Em Perigo; ^{CR} - Criticamente em Perigo.

de ambientes florestais, sendo que a maioria sofreu declínio populacional acentuado devido à redução das áreas de florestas no Rio Grande do Sul (Bencke et al., 2003). A presença de micro-habitats específicos, como sub-bosques densos e brenhas de taquaras nativas, permite a manutenção de diversas aves mais especializadas, tais como *Dromococcyx pavoninus*, *Mackenziaena severa*, *Hemitriccus diops*, *Capsiempis flaveola* e *Cyanoloxia moesta*.

A cobertura florestal que ainda resta na região de Iraí permite a ocorrência das demais espécies ameaçadas dependentes de ambientes florestais, como, por exemplo, *Leptodon cayanensis*, *Spizaetus melanoleucus*, *Baryphthengus ruficapillus*, *Dryocopus lineatus*, *Phylloscartes eximius*, *Contopus cinereus*, *Colonia colonus* e *Poliophtila lactea*. Salienta-se que a presença de tais espécies na região de Iraí provavelmente se deve, além das áreas de florestas amostradas neste estudo, aos grandes maciços florestais ainda preservados existentes no extremo norte gaúcho (P. E. do Turvo, T. I. de Nonoai e T. I. de Guarita). É possível que tais áreas atuem como fontes emissoras de indivíduos a regiões adjacentes por meio de pequenos remanescentes florestais e áreas de mata ciliar ainda preservadas, semelhante a um modelo continente-ilha (Gotelli, 2009). Assim, salienta-se a importância da conservação, manutenção e restauração dessas áreas, além de incentivar novos levantamentos de avifauna em toda a região compreendida pela porção superior da bacia do rio Uruguai.

Um fato relevante acerca das espécies registradas em Iraí é que nove possuem históricos de extinção ou são ameaçadas em outras regiões de Mata Atlântica no Sudeste do Brasil, tais como *L. cayanensis*, *S. melanoleucus*, *Herpetotheres cachinnans*, *D. pavoninus*, *B. ruficapillus*, *Cyanoloxia moesta* (Ribon et al. 2003), *Hypoedaleus guttatus* (Antunes, 2007), *M. severa* (Aleixo e Vielliard, 1995; Aleixo 2001) e *H. diops* (Ribon et al. 2003; Antunes, 2007). Isso demonstra que as referidas espécies podem apresentar sensibilidade similar a fatores de ameaça em diferentes regiões do bioma. São necessários estudos relativos ao tamanho populacional e, principalmente, preferências ecológicas de cada espécie a fim de subsidiar ações de conservação e manejo de áreas para manter a diversidade de aves mais sensíveis a perturbações antrópicas.

Considerações sobre as espécies registradas

Leptodon cayanensis (gavião-de-cabeça-cinza) – O único registro dessa espécie ocorreu em um final de tarde em 24-10-2007, quando dois indivíduos foram visualizados sobrevoando a região. Ocorre do México à Argentina e em regiões florestadas de todo o Brasil (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, é uma espécie rara, com poucos registros recentes (P. E. do Turvo, T. I. de Nonoai/Rio da Várzea, Barragem de Itaúba no município de Estrela Velha, e Santo Amaro, município de General Câmara) (Belton, 1994; Bencke et al., 2003; Accordi e Barcellos, 2006).

Spizaetus melanoleucus (gavião-pato) – Espécie registrada apenas uma vez em 9-09-2007, quando um indivíduo estava pousado no alto de uma árvore na T.I. de Iraí. Apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo do México à Argentina; no Brasil possui ocorrências esparsas, podendo ser encontrado nas porções médio-orientais do território nacional (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul foi registrado em Taquara por Ihering em junho de 1883 e em São Lourenço pelo mesmo autor (Belton, 1994). Belton (1994) registrou um indivíduo no Parque Nacional dos Aparados da Serra em abril de 1973, enquanto Voss registrou uma dupla na mesma região em julho de 1978 (Belton, 1994). Registros recentes consistem em avistamentos da espécie no CPNC-Pró-Mata (município de São Francisco de Paula) em 1998 (Mahler Jr. e Fontana, 2000) e no extremo norte do estado no Parque Estadual do Turvo em 2002 (Bencke et al., 2003).

Herpetotheres cachinnans (acauã) – Dois indivíduos vocalizando em setembro de 2007. Registrado também em outubro e novembro de 2007 e em fevereiro e maio de 2008. Distribui-se do México à Argentina (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, Belton (1994) registrou a espécie pela vocalização perto de Garruchos (localidade mais próxima a Iraí), em agosto de 1973. Há outros registros esparsos no setor nordeste do estado, através da planície costeira (Bencke et al., 2003).

Micrastur semitorquatus (gavião-relógio) – Um indivíduo registrado ao amanhecer em 9-09-2007. Essa espécie ocorre do México à Argentina, com ocorrências

disseminadas em todo o Brasil (Sick, 1997). Belton (1994) menciona registros da espécie em Taquara (sem data), Fazenda das Amoreiras (1976), Parque Nacional dos Aparados da Serra (1991) e São Leopoldo (1981). Há também registro para o P. E. do Turvo (Mahler Jr, 1996), localidade de Monte Alverne em Santa Cruz do Sul (Bencke, 1996), encosta da Serra Geral (Bencke e Kindel, 1999) e CPNC-Pró-Mata (Mahler Jr. e Fontana, 2000); adicionalmente, um indivíduo estava emitindo chamados no Parque da Ronda em São Francisco de Paula, em junho de 2007 (obs. pessoal).

Patagioenas cayennensis (pomba-galega) – Espécie de ocorrência regular nas matas de Iraí. Ocorre desde o México à Bolívia, Paraguai e Argentina; no Brasil, possui ocorrência em todo o território nacional (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, é conhecida de localidades dispersas ao norte da Depressão Central, do Vale do Ibicuí (Belton, 1994) e do P. E. do Turvo (Pacheco e Fonseca, 2002).

Pionopsitta pileata (cuiú-cuiú) – Bandos foram registrados em agosto, setembro e novembro de 2007. A espécie ocorre no Paraguai e Argentina (Misiones); no Brasil, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul (Sick, 1997). Belton (1994) menciona registros no setor nordeste, no centro do estado em Santa Maria, Parque Estadual do Turvo e um registro antigo para Pelotas, no sul do estado. Também há registros da espécie na localidade de Monte Alverne em Santa Cruz do Sul (Bencke, 1996) e encosta da Serra Geral (Bencke e Kindel, 1999).

Crotophaga major (anu-coroca) – Bando de sete indivíduos registrado na última semana de dezembro de 2006 na mata ciliar do rio do Mel. Ocorre do Panamá à Argentina e em todo o território nacional (Sick 1997). Belton (1994) comenta que a espécie é escassa no Rio Grande do Sul, ocorrendo principalmente no setor oeste, na fronteira com a Argentina. Registros adicionais encontram-se entre as coordenadas 27°–30°S e 52°–57°W (para mais detalhes consultar Belton, 1994 e Bencke et al., 2003).

Dromococcyx pavoninus (peixe-frito-pavonino) – Indivíduos identificados pela vocalização geralmente nos estratos inferiores com densa vegetação. Ocorre do norte do continente ao Paraguai e Argentina; no Brasil

é encontrada na Amazônia, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, o primeiro registro da espécie ocorreu no início da década de 80, no extremo norte gaúcho (Albuquerque, 1996).

Phaethornis eurynome (rabo-branco-de-garganta-rajada) – Possui ocorrência regular em Iraí, verificada na maioria das vezes no sub-bosque da floresta. É endêmica da Mata Atlântica, ocorrendo no Paraguai, Argentina (Misiones) e do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul (Sick, 1997). No estado, uma população ocorre no extremo norte, no P. E. do Turvo e Terras Indígenas de Nonoai/Rio da Várzea e Guarita (Bencke et al. 2003). Outra população ocorre no setor nordeste, desde Torres até São Francisco de Paula e Maquiné (Bencke et al., 2003). Belton (1994) menciona registro antigo para a região de Taquara.

Baryphthengus ruficapillus (juruva) – Registrada geralmente no estrato médio da floresta, vocalizando com muita frequência durante as primeiras horas do dia. Espécie endêmica de Mata Atlântica. Habitante de florestas (Sick, 1997; Belton, 1994) no Paraguai e na Argentina (Misiones); no Brasil, pode ser encontrada na região central, região oriental (desde a Bahia) e região sul (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, é escasso, apresentando ocorrências regulares somente no P. E. do Turvo e T. I. de Nonoai (Belton, 1994; Pacheco e Fonseca, 2002; Bencke et al., 2003). Registro adicional foi mencionado por Bencke et al. (2003) para o Parque Estadual de Rondinha no município de Sarandi.

Dryocopus lineatus (pica-pau-de-banda-branca) – Comum na região. Apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o México ao Paraguai e em todo o território nacional (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, os registros concentram-se nas regiões norte, noroeste e nordeste, além de ocorrências esparsas na Depressão Central e Serra do Sudeste (Belton, 1994; Bencke et al., 2003).

Hypoedaleus guttatus (chocão-carijó) – Espécie sempre registrada pela vocalização em estrato médio no interior de floresta. Endêmica da Mata Atlântica, encontrada da Bahia e Minas Gerais a Santa Catarina, Rio Grande do Sul, além do sul de Goiás, Paraguai e

nordeste da Argentina (Sick, 1997). É pouco conhecida no Rio Grande do Sul, com registros apenas para o Parque Estadual do Turvo e na Serra Geral (Bencke e Kindel, 1999; Belton, 1994; Pacheco e Fonseca, 2002). Embora não se enquadre em nenhuma categoria de ameaça no estado, seu registro nas matas de Iraí merece destaque pela raridade de ocorrência da espécie no território gaúcho.

Mackenziaena severa (borralhara) – Registrada em meio à vegetação densa no interior de floresta, associada a emaranhados de taquaras nativas. Endêmica da Mata Atlântica, ocorre do Paraguai ao norte da Argentina; no Brasil é encontrada nas regiões Nordeste (Bahia), Sudeste e Sul (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul ocorre no P. E. do Turvo e na T. I. de Nonoai/Rio da Várzea (Pacheco e Fonseca, 2002; Bencke et al., 2003). A espécie foi redescoberta recentemente na região da escarpa do Planalto (Franz, 2009).

Hemitriccus diops (olho-falso) – Registrado regularmente no interior da floresta, geralmente associado a emaranhados de taquaras nativas no sub-bosque. Ocorre da Bahia ao sul do Brasil e também no sudeste do Paraguai e norte da Argentina (Misiones), sendo endêmica da Mata Atlântica. No Rio Grande do Sul, o primeiro registro ocorreu em Iraí em agosto de 1981 (Belton, 1994) indicando que a espécie ainda persiste na região. Adicionalmente foi registrada na T. I. de Nonoai (Bencke et al., 2003).

Myiopagis caniceps (guaracava-cinzenta) – Comum na região. Indivíduos dessa espécie foram encontrados regularmente em Iraí, sempre ocupando o dossel da floresta e associados a bandos mistos. Espécie de ampla distribuição geográfica encontrada em matas do Panamá, Paraguai e Argentina; no Brasil pode ser encontrada do Brasil Central a Nordeste além da Amazônia Central e Ocidental; registrada também ao longo da Mata Atlântica (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, Belton (1994) menciona registros no extremo norte ao longo do rio Uruguai. Há também menção para a espécie no P. E. do Turvo (Albuquerque, 1981; Pacheco e Fonseca, 2002).

Capsiempis flaveola (marianinha-amarela) – Comum na área. Vários indivíduos registrados no interior e, principalmente, na borda de floresta, quase sempre

associados a emaranhados de bambus e vegetação densa no sub-bosque. Espécie de ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde a Nicarágua ao Paraguai e em todas as regiões do Brasil (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul, há registros para as Terras Indígenas de Nonoai/Rio da Várzea e Guarita e no P. E. do Turvo (Belton, 1994; Pacheco e Fonseca, 2002; Bencke et al., 2003).

Phylloscartes eximius (barbudinho) – Registrado na maioria das vezes no estrato médio da floresta. Em maio de 2007, na área do Balneário Oswaldo Cruz, um indivíduo estava associado a um bando misto com outras 10 espécies: *Sittasomus griseicapillus*, *Lepidocolaptes falcinellus*, *Heliobletus contaminatus*, *Xenops rutilans*, *Leptopogon amaurocephalus*, *Tolmomyias sulphurescens*, *Pachyramphus castaneus*, *Pyrrhocomma ruficeps*, *Trichothraupis melanops* e *Habia rubica*. Endêmica da Mata Atlântica, ocorre no Paraguai e em Misiones; no Brasil da Região Sudeste ao norte do Rio Grande do Sul (Sick, 1997). No estado, Bencke et al. (2003) mencionam apenas quatro reservas florestais em que a espécie foi registrada, todas no norte (T. I. de Nonoai/Rio da Várzea, Parques Estaduais do Turvo, Espigão Alto e Rondinha). Há ainda menção da espécie para a Região de Cambará do Sul (Bencke et al., 2003).

Contopus cinereus (papa-moscas-cinzento) – Dois indivíduos registrados em outubro e em novembro de 2007. Espécie de ampla distribuição geográfica, desde o México até o norte da Argentina; no Brasil pode ser encontrada no Norte, Sudeste e Sul (Sick, 1997). Foi registrada no Rio Grande do Sul em localidades no norte, nos Parques Estaduais do Turvo e Espigão Alto e T. I. de Nonoai/Rio da Várzea, e no nordeste, município de Bom Jesus (Bencke et al., 2003). Belton (1994) cita exemplar coletado por Kaempfer próximo a Ronda Alta em 1929.

Colonia colonus (viuvinha) – Única observação de três indivíduos em 08-09-2007 no alto de árvores no Balneário Oswaldo Cruz. Espécie de ampla distribuição geográfica na América do Sul e no Brasil (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul os registros localizam-se apenas no extremo norte, entre o P. E. do Turvo (Pacheco e Fonseca, 2002) e a T. I. de Nonoai/Rio da Várzea (Belton, 1994; Bencke et al., 2003).

Polioptila lactea (balança-rabo-leitoso) – Bandos intraespecíficos de três a quatro indivíduos sempre registrados nos estratos mais altos da floresta. Espécie endêmica da Mata Atlântica com distribuição geográfica que inclui Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones) e Brasil oriental, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul (Sick, 1997). Vem se tornando cada vez mais rara na sua área de distribuição (BirdLife International, 2009). Registros atuais concentram-se no Paraguai e no nordeste da Argentina, áreas do oeste do Paraná e no Rio Grande do Sul (Bencke et al. 2003) e em Santa Catarina no Parque Nacional da Serra do Itajaí, município de Indaial e município de Apiúna (Rupp et al., 2008). No Rio Grande do Sul, Belton (1994) a registrou em Garruchos, Iraí e Fazenda do Umbu. Há registros mais recentes no Alto Uruguai, no P. E. do Turvo e T. I. de Nonoai/Rio da Várzea (Pacheco e Fonseca, 2002; Bencke et al., 2003).

Conirostrum speciosum (figuinha-de-rabo-castanho) – Uma das espécies mais comuns em Iraí, registrada em quase todas as visitas, sempre no dossel da floresta, associada a bandos mistos conjuntamente com *Hemithraupis guira* e *Euphonia chalybea*. Ocorre das Guianas, Venezuela à Bolívia, Paraguai e Argentina e em todo o território brasileiro (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul os registros são para o curso superior do rio Uruguai e no P. E. do Turvo (Albuquerque, 1981; Belton, 1994; Pacheco e Fonseca, 2002).

Cyanoloxia moesta (negrinho-do-mato) – Indivíduos registrados sempre no sub-bosque da floresta associados a taquaras nativas. Endêmica da Mata Atlântica, ocorre no Paraguai e norte da Argentina; no Brasil em localidades no Norte e em todo o Sudeste e Sul (Sick, 1997). No Rio Grande do Sul Belton (1994) encontrou-a em localidades no sul da escarpa e na região norte, enquanto que Bencke (1996) a registrou na localidade de Monte Alverne em Santa Cruz do Sul.

Euphonia chalybea (cais-cais) – Entre as espécies de interesse conservacionista registradas na área, essa foi a mais comum, registrada em todas as visitas, quase sempre associada a bandos mistos de dossel junto com *Tangara preciosa*, *H. guira* e *C. speciosum*. Endêmica da Mata Atlântica, ocorre no Paraguai e norte da Argentina, além do sul e sudeste do Brasil, do Rio de Janeiro

até o Rio Grande do Sul (Sick, 1997). Belton (1994) registrou a espécie em áreas de florestas e matas na região da escarpa e em áreas esparsas no norte. Registros adicionais incluem Monte Alverne em Santa Cruz do Sul (Bencke 1996), encosta da Serra Geral (Bencke e Kindel, 1999) e P. E. do Turvo (Pacheco e Fonseca, 2002).

Agradecimentos

À CAPES pela concessão de bolsa/Prosup. Ao CNPq pelo financiamento parcial deste estudo. À FUNAI pela autorização de ingresso na Terra Indígena de Iraí. Aos amigos do Hotel São Luiz pela sempre excelente hospitalidade. Aos dois revisores que contribuíram com valiosas sugestões e críticas para o aprimoramento deste trabalho.

Referências

- Accordi, I. A.; Barcellos, A. 2006. Composição da avifauna em oito áreas úmidas da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Ornitologia**, **14** (2): 101-115.
- Albuquerque, E. P. 1981. Lista preliminar das aves observadas no Parque Florestal Estadual do Turvo, Tenente Portela, Rio Grande do Sul, Brasil. **Roesslária**, **4** (1): 107-122.
- Albuquerque, E. P. 1996. Comunicação sobre a ocorrência do peixe-frito-pavonino, *Dromococcyx pavoninus* Pelzeln, 1870, no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Biologica Leopoldensia**, **18** (1): 165-166.
- Aleixo, A. 2001. Conservação da avifauna da Floresta Atlântica: Efeitos da fragmentação e a importância de florestas secundárias. In: Albuquerque, J. L. B.; Cândido Jr., J. F.; Straube, F. C. & Roos, A. L. (Eds). **Ornitologia e conservação: Da ciência às estratégias**. Unisul, Tubarão, Brasil, p.199-206.
- Aleixo, A.; Vielliard, J. M. E. 1995. Composição e dinâmica da avifauna da Mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, **12** (3): 493-511.
- Antunes, A. Z. 2007. Riqueza e dinâmica de aves endêmicas da Mata Atlântica em um fragmento de floresta estacional semidecidual no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, **15** (1): 61-68.
- Belton, W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e biologia**. UNISINOS, São Leopoldo, Brasil, 584 pp.
- Bencke, G. A. 1996. Annotated list of birds of Monte Alverne, Central Rio Grande do Sul. **Acta Biologica Leopoldensia**, **18** (1): 17-42.
- Bencke, G. A. 2001. **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 104pp.
- Bencke, G. A.; Fontana, C. S.; Dias, R. A.; Maurício, G. N.; Mahler Jr, J. K. F. 2003. Aves. In: Fontana, C. S.; Bencke, G. A.; Reis, R.

- E. (Eds). **Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil, p.189-479.
- Bencke, G. A.; Kindel, A. 1999. Bird counts along an altitudinal gradient of Atlantic Forest in northeastern Rio Grande do Sul, Brasil. **Ararajuba**, 7 (2): 91-107.
- BirdLife International. 2009. **Species factsheet: *Polioptila lactea***. Disponível em <<http://www.birdlife.org>>. Acesso em 19 de junho de 2009.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2008. **Listas das aves do Brasil. Versão 05/10/2008**. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 16 de abril de 2009.
- Franz, I. 2009. Redescoberta de *Mackenziaena severa* (Thamnophilidae) no limite sul de sua distribuição geográfica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Lundiana** (no prelo).
- Gotelli, N. J. 2009. **Ecologia**. Editora Planta, Londrina, Brasil, 287pp.
- IUCN. 2009. **IUCN Red List of Threatened Species. Version 2009.1**. Disponível em <www.iucnredlist.org>. Acesso em 19 de junho de 2009.
- Fundação SOS Mata Atlântica/INPE. 2009. **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica**. Relatório Parcial. Período 2005-2008. Fundação SOS Mata Atlântica/INPE, São Paulo, Brasil. Disponível em <<http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=atlas&action=atlas>> Acesso em 3 de setembro de 2009
- Mähler Jr, J. K. F. 1996. Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Biologica Leopoldensia**, 18 (1): 123-128.
- Mähler Jr, J. K. F.; Fontana, C. S. 2000. Os Falconiformes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata: Riqueza, status e considerações para a conservação das espécies no nordeste do Rio Grande do Sul. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia Ubea Pucrs, Porto Alegre**, 5: 129-141.
- Pacheco, J. F.; Fonseca, P. S. M. 2002. Resultados de excursão ornitológica a determinadas áreas dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em janeiro, 1990. **Atualidades Ornitológicas**, 106: 3-5.
- Ribon, R.; Simon, J. E.; Mattos, G. T. 2003. Bird extinctions in Atlantic Forests fragments of the Viçosa region, Southeastern Brazil. **Conservation Biology**, 17 (6): 1827-1839.
- Rupp, A. E.; Fink, D.; Thom, G.; Zermiani, M.; Laps, R. R.; Zimmermann, C. E. 2008. Novas espécies de aves para o Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Biotemas**, 21 (3): 163-168.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 714pp.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. A.; Moskov, D. K. 1996. **Neotropical Birds. Ecology and Conservation**. The University of Chicago Press, Chicago, USA, 481pp.